

A LINGUÍSTICA QUEER NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS

José Daniel Cordeiro Pereira

Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages
E-mail: danielcordeiro1943@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho discute a necessidade que há de renovação da prática docente no contexto educacional, mostrando que é possível trabalhar nas aulas de língua portuguesa questões ligadas a gênero e a sexualidade por meio de propagandas veiculadas no nosso contexto, tal como apresenta o professor Ismar Inácio dos Santos Filho (2017b) na palestra “Nas ‘Letras’, língua(gem) e questões identitárias (de gênero e sexualidade)”. Para esse linguista, além de trabalhar os conteúdos ditos de Língua Portuguesa, faz-se necessário discutir temas como gênero e sexualidade, levando alunos e alunas a entender que não se deve pensar em homem e mulher apenas como sujeitos heterossexuais, isso porque a nossa sociedade e aqueles e aquelas que compõem o âmbito escolar apresentam diversas sexualidade e gênero distintos. Com Santos Filho (2017b), aprendemos que a identidade de gênero e a sexualidade não são inerentes ao ser humano, ou seja, não são características inatas. Ou seja, gostar, amar, sentir atração por pessoas do mesmo sexo é um constructo social, bem como ninguém nasce masculino ou feminino, mas se está masculino e se está feminino (SANTOS FILHO, 2017a). Portanto, é de suma importância que o professor tenha a sensibilidade e entender que a língua não deve ser pensada como um sistema isolado ligado à gramática normativa e a sua estrutura, mas que trabalhar com linguagem é abordar questões identitárias ligadas a gênero e a sexualidade. Logo, o ensino e a aprendizagem de português não são neutros. Portanto, esse deve causar uma explosão de reflexões a respeito do público dissidente de gênero e sexualidade que é alvo de preconceito, desrespeito e intolerância. Mas, para trabalhar de maneira contextualizada, abordando a presente temática, é necessário que o professor entenda que existe uma relação entre língua, linguagem, sociedade, cultura e cognição.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Sexualidade, Formação, Identidade.

INTRODUÇÃO

A escola é repleta por indivíduos que apresentam comportamentos distintos daqueles que são considerados normais, em gênero e sexualidade, seja mulher ou homem, e acabam tornando-se alvo de piadas desagradáveis. Muitas vezes, o(a) professor(a) finge que não ver as diferenças, ou se nega a discutir pelo fato de não saber lidar com a situação, ou mesmo por concordar com a visão arcaica de que a heterossexualidade, por exemplo, é vista como único e exclusivo modelo de sexualidade que ainda está presente em nossa cultura, por muito tempo essa visão unilateral e determinista perpetuou na nossa sociedade e tem levado homens e mulheres a agir com atitudes grosseiras, tendo o ato de violência como punição para aqueles(as) que possuem comportamentos contrários ao seu.

Seguindo tal compreensão, gênero e sexualidade ainda são temas que causam estranhamento a população pelo fato de não serem discutidos. Por isso, é feita associação desses temas a heteronormatividade, onde o sujeito já nasce masculino ou feminino e deve seguir essa orientação até o fim da sua vida, predominando o gênero inteligível, não podendo o sujeito ser subversivo às normas/regras, tendo que reprimir seus desejos. Portanto, para reverter e mudar este tipo de pensamento, é necessário que os docentes vejam gênero e sexualidade por meio de aspecto relacional, desconstruindo, assim, a ideia que o homem deve possuir apenas gestos, falas, comportamentos, e gostos ditos do mundo masculinos, e nunca do mundo imaginado feminino. Desse modo, não se pode determinar que o homem deve ter somente traços masculinos e a mulher traços femininos porque esses comportamentos são adquiridos a partir da convivência com o próximo, do contato social, nos discursos.

Nos estudos sobre gênero e sexualidade, a exemplo dos de Santos Filho (2017a; 2017b), entendemos que nenhum ser humano nasce com um manual que lhe imprime como ser hétero ou homossexual, homem e mulher. Diferentemente, todas as formas de sexualidade são construídas ao longo da vida, assim como os modos de ser homem ou mulher. Mas, muitas vezes, escolas e professores estão pautados na perspectiva da heteronormatividade, visão unilateral que prejudica intensamente o desenvolvimento de alunos e alunas.

Desse modo, no contexto atual em que vivemos, faz-se necessária uma formação em Linguística Queer, para docentes de Língua Portuguesa, para que possam saber lidar e atuar com as situações adversas ligadas a questões de linguagem, e gênero e sexualidade que acontecem constantemente dentro da escola, também para não cometerem ações grotescas como reprimir o aluno na sala de aula por ter comportamento dito efeminado, proferindo palavras preconceituosas como “para ser gay não precisa ser escandaloso”, como também defender aqueles e aquelas que são alvos de preconceitos.

No discurso proferido por Louro (2011) mostra que é interessante que educadores e educadoras reconheçam a importância do seu papel no processo educacional e a sua contribuição no desenvolvimento físico, intelectual e social dos alunos e alunas. Quando o professor e a professora reconhecem a sua essência e entende que é necessário ter o olhar vinculado nos processos históricos, políticos, econômicos e culturais para compreender de que forma a identidade, gênero e sexualidade são construídos, e também perceber qual a preocupação da escola de trabalhar e lidar com essas questões que fogem da heteronormatividade. Pois, é notório que a homofobia está presente nos corredores e salas de aula e está presente com maior intensificação nos recreios e nos banheiros.

Há visões ligadas ao sistema de gênero inteligível que defende a heterossexualidade e que o carinho, o encaixe dos corpos deve acontecer entre homem e mulher, e o homem é a figura de poder hegemônico e a mulher sua submissa. Como também há pessoas que olha o sistema de sexo/gênero sob a perspectiva do aspecto relacional,

defendendo que os corpos são configurados no decorrer do tempo, novas formas de amar, gostar e transar estão sendo despertadas e praticadas por pessoas do mesmo sexo.

Entretanto, para mudar essa situação é preciso que o educador ou a educadora esteja apto a mudanças em suas práticas pedagógicas, buscando maneiras de como trabalhar o conteúdo fazendo um link com gênero e sexualidade. Essa transversalidade irá ajudar a explorar essas temáticas e provocar discussões positivas para que se compreendam que existem diversas maneiras de ser homem e mulher, e que não pode ser atribuída ao homem a função de poder e figura de maior importância sobre a mulher, e esta não pode ser vista como submissa do homem, já que ambos têm direitos iguais.

Nessa discussão, muitas inquietações de pesquisadores estão relacionadas ao perfil que o(a) professor(a) de Letras possui diante do contexto da diversidade identitária ligada a gênero e a sexualidade. Logo, nas considerações de Santos Filho (2017b), entende-se que o curso de Letras não forma apenas para ser professor(a) e dominar todas as regras gramaticais, visando ensiná-las na Educação Básica, entretanto, prepara esse profissional também para saber lidar com essa diversidade sexual e de gênero. Dessa maneira, é preciso que durante suas aulas de português não trabalhe questões como se a língua fosse neutra.

Diante da maneira com que docentes de Língua Portuguesa vêm desenvolvendo seu trabalho em sala de aula é notório que há uma urgência em se trabalhar eixos políticos, ideológicos, culturais, gênero e sexualidade por meio dos usos linguísticos que circulam no nosso meio. Hoje há inúmeros sintagmas que estão sendo criados e exibidos por meio de propagandas para anunciar os produtos das empresas direcionado para todo tipo de público como também para um público em específico.

Na argumentação de Santos Filho (2017b), o surgimento dos novos vocábulos possibilita a se trabalhar conteúdos como substantivo, flexão de gênero, adjetivo, morfema, estrutura da palavra, sendo possível abordar também modos de sexualidade que estão presentes no nosso cotidiano. Como exemplos, Santos Filho (2017b) cita o comercial de TV da “Natura” para os dias das mães, em 2014, e a propaganda do desodorante “old spice”, lançado em 2015.

De acordo com Santos Filho (2017b), essas duas propagandas podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para o(a) professor(a) de letras trabalhá-las com seus alunos(as), seja na educação básica ou no ensino superior, pois as duas proporcionam diversas possibilidades de abordar os conteúdos exigidos no componente curricular, além de abordar a língua e a linguagem dentro da perspectiva de gênero e sexualidade em suas aulas.

No entanto, o grande desafio é o(a) docente trazer para sala de aula de maneira transversal, que não fuja da proposta curricular, mostrando para o(a)s educando(a)s que gênero, as práticas sexuais e as configurações dos nossos corpos são construídas a partir da nossa convivência com o próximo e que gênero e sexualidade não é uma questão genética, ou seja, não é uma característica inata. Há uma urgência de explicar e diferenciar essas compreensões, bem como que os usos linguísticos que circulam no nosso meio acabam sendo uma válvula

de escape para desconstruir essas visões errôneas, ou reforçá-las.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho mostra a leitura de duas propagandas, uma da empresa “Natura” e a outra do desodorante “Old Spice”, realizada por Santos Filho (2017b) e como interligar os sintagmas apresentados para se trabalhar os conteúdos da proposta curricular e ainda encontrar uma lacuna para trabalhar a transversalidade ligadas a questões de gênero e sexualidade, além de ter cunho conceitual porque é fundamentada em pesquisadores/pesquisadoras que discutem a respeito da temática em questão.

O linguista informa-nos que o filme comercial da “Natura”, que foi uma propaganda para os dias das mães, exhibe alguns vocábulos que tem como início ou término a palavra “mãe” e a cada um é atribuído um significado e designa um tipo de mãe, um comercial rico de palavras que podem ser atrelados aos conteúdos gramaticas, aqueles exigidos no âmbito escolar, e ao mesmo tempo serve como elo para se trabalhar os novos modelos de famílias e como se constitui.

No primeiro momento, é apresentada a palavra “mãe”, sendo esta relacionada a “amor para sempre”; no segundo é citada “mãedrastra”, que é definida como “presente que chega de repente”; no terceiro é mencionada “bisamãe”, que “é mãe de três gerações de histórias para contar”; no quarto é proferida “irmãe”, logo é vista a “pessoa que já sabe cuidar, mas ainda gosta de brincar”; no quinto aparece a palavra “multimãe” e diz que essa “é uma só com multicolos”; e no último momento exhibe a palavra “mãemãe”, que “são dois colos de mãe numa família só”.

Assim, é evidente que a empresa quer anunciar o seu produto com o objetivo de contemplar todos os perfis de mães, de mulheres, e outros tipos de famílias, seja hétero ou homossexual. Por isso, usa uma estratégia de marketing em que a figura feminina é construída sob diversas perspectivas, olhares, comportamentos, de modo a atender ao público que no contexto atual é misto, visto que os corpos foram e estão sendo configurados mediante a prática de vivência com o próximo, nas práticas linguístico-discursivas (SANTOS FILHO, 2017a; 2017b).

O material que serviu de corpus para o desenvolvimento do estudo deste artigo mostra imagens de diversos tipos de mães presentes nos dias de hoje e para cada uma é atribuído uma palavra com sua respectiva definição, como já foi anteriormente citado. O print da imagem a seguir terá atenção redobrada porque a discussão girará em torno dela. No corpus é visível a imagem de duas mulheres com um menino e uma menina e a presença da palavra “mãemãe”, o vocábulo proferido dialoga com a imagem, ambos estão em harmonia, assim, possibilitando ao telespectador a imprimir inferências relacionadas a esse novo modelo de família.



Figura 01: Imagem do espaço no youtube no qual aparece no vídeo “Dia das Mães Natura Mãedrastra, Bisamãe, Irmã, Multimãe e Mãemãe”.

O linguista discute que essa nova palavra “mãemãe” que surgiu no filme comercial da Natura está envolvido o processo cognitivo porque diante dessa nova configuração desse vocábulo o objetivo é proporcionar os/as discentes espaços para discussão e a partir da troca de conhecimento ser construído uma nova percepção de mãe, aquela que tem sido apagada das mídias e da sociedade.

O filme comercial ao exibir e anunciar a nova construção da palavra, citada anteriormente, a sua finalidade não é somente mostrar a realidade, mas construir um discurso de um sujeito válido, é importante frisar que não há nenhum tom pejorativo na construção desse vocábulo, portanto, se os sujeitos e os interlocutores, se identificam com o discurso proferido, começam a perceber e a entender que o mundo é misto, e nele está presente diversas formas de famílias, sendo assim, tornam-se mais humanos e sensíveis diante da possibilidade de aceitar e respeitar a existência de “mãemãe” (SANTOS FILHO, 2017b).

A partir desse ponto é interessante pensarmos que é pertinente enquanto professores de letras a envolver a transversalidade nos discursos, dialogando com os alunos e as alunas diversas temáticas e questões de língua e linguagem. A transversalidade é um meio do educador ou educadora transgredir a monotonia em sala de aula porque é possível encontrar brechas para trabalhar e debater questões de identidade e como a língua vai configurando e construindo essas identidades, seja de gênero ou de sexualidade.

Observando o vocábulo “mãemãe” o professor de letras pode misturar questões de língua e linguagem fazendo conexão com a palavra, inseri-la na sua discussão, instigando os alunos e as alunas a pensarem como essas palavras surgem. Diante da

referida palavra o professor numa aula de morfologia seria interessante e pertinente discutir sobre a configuração desse novo nome, entender a sua composição e construção.

O(a) professor(a) de Letras em suas aulas pode trabalhar esse comercial com a finalidade de contemplar as múltiplas identidades, fazendo uma ligação das palavras que aparecem para definir o sentido de mãe com os conteúdos gramaticais de língua portuguesa. Diante do léxico exposto, pode-se desenvolver aulas relacionadas à morfossintaxe, à estrutura da palavra, à formação e composição das palavras, e a morfemas, como bem discute Santos Filho (2017).

Para Santos Filho (2017b), entender e compreender a língua(gem) dentro desta perspectiva é uma maneira de desenvolver o cognitivo do(a) educando(a), porque o levará a refletir qual o processo utilizado para o surgimento dessas novas palavras e com significados diferentes. Por meio dessa indagação, o(a) professor(a) pode trabalhar questões políticas, ideológicas, culturais, gênero e sexualidade, como por exemplo a partir da palavra “mãemãe”, mostrando que hoje há um novo conceito de família, que é formada por pessoas do mesmo sexo, a exemplo de duas mulheres. Dessa forma, a língua não irá ser vista sob a ótica de sua estrutura ou sistema abstrato, simplesmente.

A imagem abaixo retirada do filme comercial do desodorante Old Spice mostra apenas um tipo de homem, aquele heterossexual. O corpus a seguir proporciona inúmeras interpretações, como também instiga o telespectador a retirar diversos enunciados ligadas a construção identitárias do homem heterossexual que está explícito no vídeo, como também por meio dos discurso-linguísticos construir o perfil e a identidade do homem que está implícito no filme comercial.



Figura 02: imagem do espaço no youtube no qual aparece no vídeo “Old Spice O chamado”.

Em sua palestra, o linguista continua argumentando que o comercial do desodorante “Old Spice” se constrói a partir da retratação de diversos homens com características masculinas, definindo-os como “**HOMEM HOMEM**”, aquele que sabe incendiar um encontro, aquele que sempre chega lá, não importa como. No final do comercial, diz que a missão de old spice é trazer de volta o orgulho e a missão de ser e cheirar como um homem, e finaliza dizendo “chegou o “old spice” o desodorante do “**HOMEM HOMEM**”, aquele com partículas de “**CABRA MACHO**”.

Esta propaganda do desodorante old spice é direcionada ao público masculino que tem características masculinas, tais como gestos, falas, palavras, comportamentos, ou seja, ao homem heterossexual. Pode-se perceber que este comercial tem seus sentidos filiados ao sistema de gênero inteligível (SANTOS FILHO, 2017A) baseado no conhecimento empírico que foi passado de geração para geração, para o qual o sujeito nasce homem e tem que morrer homem, aquele não subversivo ao pensamento do binarismo.

Segundo Santos Filho (2017b), o professor também pode trabalhar esta propaganda abordando os conteúdos de português diante da expressão “**HOMEM HOMEM**” e “**CABRA MACHO**” fazendo referência a substantivo e adjetivo e ainda diante dessas brechas abordar questões de gênero e sexualidade, levando em consideração a construção desse sujeito homem “com partículas de cabra macho”. Como por exemplo: a construção sintagmática da palavra “homem homem”, há uma repetição da mesma palavra, a qual vai ocupar a função de adjetivo.

Nas considerações do linguista, a partir das inferências feitas e dos usos linguísticos acontecem as construções identitárias. Logo, o perfil construído na referida propaganda está ligado à heteronormatividade e coloca o homem como um único modelo, visto de maneira singular, aquele que exerce poder hegemônico no âmbito familiar. Mas, a partir do momento em que o homem é construído sob essa perspectiva, está implícito que há outro tipo de homem, visto diante do aspecto relacional, o “homem não-homem”.

O objetivo é que o aluno e a aluna consigam em seu cognitivo desenvolver o pensamento que há outras maneiras de ser homem que não foram exibidas na propaganda e diante das visões e do seu ponto de vista crítico consigam tecer uma descrição considerável a respeito desse outro modo de ser homem que não foi exibido no comercial, além de aprender o conteúdo exigido na proposta curricular.

Assim, diante das duas propagandas, o(a) professor(a) poderá estar trabalhando conteúdos de língua portuguesa com seus alunos e ao mesmo tempo ensiná-los questões identitárias de maneira transversal, em específico gênero e sexualidade. Portanto, a intenção é trazer para o âmbito escolar o diferente, que leve os alunos a terem um impacto positivo e significativo em sua aprendizagem e no seu desenvolvimento, tornando-se mais humano e consciente das inúmeras diversidades sexuais que compõe o meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão, entendemos que a língua e linguagem contribuem para formação do cidadão e das nossas identidades porque ela não é considerada neutra e abstrata, que não causaria nenhum efeito significativo na vida de qualquer ser humano; ao contrário, ela vai além de suas estruturas, causando transformações nos modos de conviver com o próximo e respeitá-lo. Por isso, não pode ser vista de maneira isolada, pelo fato de ocasionar transformações em relação ao modo de pensar, agir e refletir, constrói e reconstrói conceitos e ideias arcaicas, errôneas ou fundamentadas somente no conhecimento empírico conservador.

Os usos linguísticos circulados na sociedade relacionados aos conceitos e as práticas de gênero e sexualidade ainda são vistos de formas distorcidas, desfocadas e unilateral, focalizando apenas uma única forma de ser homem e de ser mulher, aquele pensamento ligado ao binarismo da heterossexualidade.

As práticas de violência e preconceito ainda são frequentes contra os sujeitos subversivos ao gênero inteligível, esses sujeitos são crucificados seja na escola, na rua, na turma de amigos e muitas vezes em casa, e são tratados de forma inferiores, anormal. Para reverter esse quadro o professor acaba tornando-se um fator de suma importância porque ele pode trabalhar questões de gênero e sexualidade em suas aulas de forma transversal sem deixar de fora os conteúdos, conscientizando os/as discentes que a sociedade hoje é formada por múltiplas identidades, logo, não poderão possuir gostos e comportamentos iguais, e que a esse sujeito também lhe é cabível respeito e não deve ser tratado com olhar de desprezo ou de forma preconceituosa pelo simples fato de sentir atração por pessoas do sexo.

Mas, para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa chegar a ter essa postura ética e sensata se faz necessário uma formação de linguística queer, para entender e compreender os conceitos de gênero e sexualidade e de que forma eles são construídos via língua(gem), para saber lidar com as situações adversas. Dessa forma, fica mais fácil serem compreendidos os estudos da língua(gem) e entender que esta tem uma conexão com a vida do ser humano.

Nos discurso-linguísticos é impresso diversas dificuldades de entender, compreender e diferenciar gênero e sexualidade quando está desligado da temática da heteronormatividade, isso porque no decorrer do tempo outras formas de viver a sexualidade e os gêneros foram surgindo, dessa forma, deixando aqueles e aquelas professores(as) desorientados porque não conseguiram acompanhar essa explosão de identidades, as configurações nos corpos, as marcas da feminilidade e da masculinidade entre outras questões.

Assim, em considerações finais, entendemos que proporcionar uma formação queer com discussões voltadas para gênero e sexualidade irá quebrar muitos tabus e amenizar os preconceitos. Dessa maneira, deve-se capacitar os profissionais

da educação, aqui em específico os de língua portuguesa, para que saibam se comportar diante de temas ligados à diversidade sexual e de gênero, para que tenham posturas mostrando-se contra qualquer postura relacionada à homofobia e ao sexismo.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade.** Formação Docente, Belo Horizonte, v.03, n.04, p.62-70, jan./jul. 2011.

O chamado. Direção: Fábio Soares. Produção: Bossanovafilms. Filme comercial, 1'21''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dYEuJLsRzbE>>. Acesso em 23 de agosto de 2017.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Processos de pesquisa em linguagem, gênero, sexualidade e (questões de) masculinidades.** Recife: Pipa Comunicação, 2017a.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. Nas “Letras”, língua(gem) e questões identitárias (de gênero e sexualidade). Disponível em ,< <https://goo.gl/8vS6Um> >. Acesso em 10 de julho de 2017b.

Todas As Mães. Direção: Gabi Brites. Produção: Bossanovafilms. Filme comercial, 1'. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-w5VH7SnCDk>>. Acesso em 23 agosto de 2017.